

Pastore diz que adendo à Carta não altera muito o programa

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, garantiu ontem que o adendo feito à terceira Carta de Intenções, enviada ao Fundo Monetário Internacional (FMI) em setembro último, mantém praticamente inalterado o programa de ajustamento econômico já acertado.

O adendo — e não uma nova Carta de Intenções, como enfatizou — inclui a nova meta de expansão monetária para 1984, fixada em 50 por cento e não mais em 60 por cento. De acordo com Pastore, é difícil prever com exatidão a taxa de inflação em 1984, que dependerá, fundamentalmente, da eficácia da política econômica como um todo.

Ele explicou que a nova meta de crescimento do crédito para o próximo ano se tornou necessária "porque a inflação está renitente e temos que fazê-la cair rapidamente".

A nova meta de política monetária fixada para 1984, segundo Pastore, permitirá que sobrem mais recursos para o setor privado. Mas não explicou como será possível conciliar um meio aperto monetário com maior disponibilidades de recursos para a empresa privada, argumentando que o assunto será debatido no Conselho Monetário Nacional (CMN) até o final do mês, quando poderá, então, detalhar o assunto.

Pastore informou que o adendo à Carta de Intenções mantém a meta de eliminação do déficit público — entendido pelo FMI como necessidades de financiamento para esse setor — a fim de se chegar a dezembro de 1984 com superávit no orçamento fiscal.



Pastore

● **BRASÍLIA** — O adendo que o Governo brasileiro fez à terceira Carta de Intenções dirigida ao FMI elimina o compromisso de uma taxa média de inflação, de 2,5 por cento ao mês, no último trimestre de 1984, informou ontem fonte credenciada do Ministério do Planejamento.